

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

MUSEUS, GALERIAS E COLEÇÕES XXII. UMA GRAVURA E O CORRESPONDENTE DESENHO.

VITORINO, Pedro

Ano: 1941 | Número: 51

Como citar este documento:

VITORINO, Pedro, Museus, Galerias e Coleções XXII. Uma gravura e o correspondente desenho. *Revista de Guimarães*, 51 (4) Out.-Dez. 1941, p. 293-296.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Museus, Galerias e Colecções

XXII

Uma gravura e o correspondente desenho

Na Exposição Artística de Gravura Portuguesa que em Junho dêste ano se efectuou no Ateneu Commercial do Pôrto, promovida pelos seus Directores, entre os variados espécimes por mim aí apresentados contava-se um par não destituído de interêsse para os amadores — os raríssimos amadores da especialidade entre nós —: a exhibição de uma gravura e do desenho que serviu para a feitura dela. Embora raros, encontram-se ainda modelos que foram destinados à confecção de estampas. Um dêstes casos é mencionado no excelente estudo *Gregório Francisco de Queiroz, gravador em metal*, Lisboa 1941, do meu ilustre amigo Prof. Ernesto Soares, e há pouco aparecido: do retrato de Fr. Francisco de S. Luís gravado em 1821 por Gregório de Queiroz existe o desenho original feito por D. A. de Sequeira, na posse de pessoa da família do retratado.

Em exposições, porém, na nossa terra não me consta que qualquer gravura fôsse colocada ao lado do desenho originário. Só um muito feliz acaso pode determinar tal junção nas mãos do mesmo coleccionador, e cuja vontade compreensiva torne patentes essas peças numa exhibição pública.

Se a alguém — artista em particular — interessou o caso para, pela circunstância invulgar dêle, colher ensinamentos da observação comparativa das duas peças conjugantes, ignoro-o. Talvez nisso ninguém tivesse feito reparo... E' indiferente. Mas como da citada Exposição do Ateneu não ficou memória per-

durável, quer expressa nas gazetas — de sucintas e desarticuladas notas — quer em catálogo próprio, entendi trazer a êste lugar a necessária referência, de resto já vagamente feita no artigo anterior.

*

* *

Dois nomes ilustres da arte nortenha da primeira metade do século XIX, procedentes do mesmo roble fecundo dessa época, a Real Academia de Marinha e Comércio da cidade do Pôrto, e irmanados na cooperação profícua de esforços, completando-se nos objectivos, se ligam aos citados trabalhos — João Baptista Ribeiro, mestre de desenho, e Raimundo Joaquim da Costa, mestre de gravura.

Por não poder existir gravura sem prévio desenho, dá-se a prioridade ao autor dêste; o papel do gravador é de trasladação, e, neste caso, secundário; mas na interpretação do modelo com a justeza originária de linhas e valores reside a qualidade do artista do buril. Não seria assim se o autor do desenho e da gravura fôsse o mesmo; então a liberdade de acção era completa, e nada mais tinha a observar do que aquilo que a sua imaginação lhe sugerisse.

Assente a realização da estampa — um registo de imagem para uma confraria —, do modelo se encarregou um dos artistas, e da gravura da chapa, para multiplicação dos exemplares estampados, o outro.

Como se comportou o artista gravador perante o desenho que tinha à vista, é o que nos dá o exame comparativo do original e da prova gravada.

*

* *

O desenho, sem qualquer título indicativo, representa uma imagem de Nossa Senhora, de pé, sustentando o Menino no braço esquerdo. É feito a lápis, com retoques a carvão e realçamentos negros de tinta da China, e está assinado — *J. B. Ribeiro dez.* Mede 250 x 173.

Foi sempre conservado em casa do autor, e dos



Fig. I — Desenho de João Baptista Ribeiro

(Coleção do autor)



Fig. II — Gravura de Raimundo Joaquim da Costa

(Coleção do autor)

seus herdeiros o adquirir há poucos anos. A luz, a humidade e a traça, com um encaixilhamento defeituoso, deterioraram-no um tanto: o papel escureceu, manchou e abriu.

Para mim, a razão de um simples modelo de registo, apesar de magnificamente composto e desenhado, ser pôsto numa moldura, quando tantos desenhos o artista deixava em pastas, está no facto do Menino ter tido por modelo uma criança da casa, que por sinal era uma menina. O conhecimento de outros retratos dela, tal me fazem supor; e assim se compreende que, escapo da dispersão, tivesse permanecido na casa, onde apenas ficaram lembranças de família, e só após a morte da retratada, já octogenária, o desenho de lá pudesse sair.

Na gravura não foi declarado o nome do autor do desenho, vendo-se apenas — *R. J. da Costa gravou*. As dimensões são iguais às do original.

A inscrição diz: *N.ª S.ª da Boa Nova. | Protectora dos Commercialistas. | Collocada na Parochial igreja de S.ª Nicoláo da | Cidade do Porto.*

Sob o ponto de vista técnico, a gravura é feita com trabalho mixto de rolete e buril, sendo os efeitos de luz excelentemente obtidos.

Melhor do que palavras, por mais apropriadas que fôsem, será a apresentação, lado a lado, de um mesmo pormenor dos dois trabalhos — o desenho (fig. I) e a gravura (fig. II); êles nos dirão, com inteira verdade, quanto o artista do buril, soube ser intérprete fiel, em todos os delineamentos e gradações luminosas, do lápis admirável do desenhador.

PEDRO VITORINO.